576

NELSON 10 - 25/02/71 - ENTREVISTA DO CÔNSUL GOMIDE EM BRASÍLIA.-

III

Pergunta da Fôlha de São Paulo = A tônica dos interrogatórios a que foi submetido no cativeiro dizia a respeito a que tipo de assunto: política interna uruguaia, política brasileira ou simplesmente uma linha ideológica?

Gomide = Os interrogatórios abrangiam todos êsses assuntos, mas eu procurei sempre evitar que êles pudessem tirar qualquer vantagem para a propaganda de seus principios subversivos e de sua atuação criminosa. Rebatem seus argumentos baseados em falsidade a respeito do Brasil, do govêrno brasileiro e evitando naturalmente de comentar qualquer coisa a respeito do Uruguai, por que não me competia analisar a política interna ou externa do Uruguai.

Pergunta da Editôra Abril = De que forma os 205 dias que o sr. passou no cativeiro alteraram sua perspectiva de vida?

Gomide = A minha perspectiva de vida continua a ser a mesma eu sempre fui católico convicto, sempre fui contrário a violência, a subversão, a filosofia marxista e por conseguinte não procurei alimentar essa convicção em perdê-la sem desfalecer nenhum momento, na comunhão destas idéias.

Pergunta do Estado de São Paulo = O sr. acha que o govêrno uruguaio fêz tudo o que estava a seu alcance para obtenção de sua libertação?

Gomide = Não me compete emitir opinião a respeito da atuação do govêrno uruguaio quer positiva ou negativamente, sou um funcionário diplomático não me compete opinar sôbre isso.

Pergunta do Diário de Notícias = Os Tupamaros são uma organização digna de respeito do ponto de vista político e quanto a outros aspectos?

Gomide = A organização pela sua própria atuação pelo fato não merece elogios por parte de qualquer pessoa que pense um pouco e examine as idéias, métodos e a sua atuação. Não há palavras para que condenem suficientemente uma organização terrorista.

Pergunta de O Globo = Na conversa dos Tupamaros êles comigo, êles se referiram ao Brasil ou a terroristas brasileiros, nestas conversas

SEGUE NOTA...

DA1971 02251

2

577

~~NELSON II~~ - 25/02/71 - FONTE/ENTREVISTA DO CÔNSUL COMIDE EM BRASÍLIA.

CONTINUAÇÃO:

todos falavam espanhol sempre ou alguma vez alguns dêles falou em outra lingua o ~~xxxxx~~ português por exemplo?

Comide - Como membro de uma organização que tem grupamentos similares em outros países inclusive no Brasil, êles naturalmente ~~xxxxxxxx~~ se referiam aos grupos brasileiros que portanto estão irmanados na mesma atuação, na mesma filosofia aproximadamente eu creio e quanto a segunda pergunta nunca uma pessoa se dirigiu a mim que não falasse espanhol, e espanhol perfeito nunca percebi que houvesse alguém que fôsse por exemplo brasileiro.

Pergunta da Rádio TV Alvorada - Se durante o cativeiro o conselheiro acompanhou o trabalho desenvolvido por sua espôsa na campanha em todo o Brasil para a sua libertação?

Comide - Eu tive informações esporádicas, êles me davam uma idéia geral do que estava se passando quando lhes era conveniente, e me informaram que havia essa campanha e mencionaram a minha espôsa mas não entraram em detalhes, não disseram, primeiro por que não ~~xxxxxx~~ tinham a intenção de me dizerem que época que eu estava, nem que dia, nem que hora, eu ignorava tudo isso. Quando sai pensava que estava no mês de março, sobretudo nem sabia a hora em que sai de lá. Êles só me davam informações esporádicas.

Pergunta da Society Press - Na carta que o sr. dirigiu a sua espôsa em fins do ano passado, manifesta o receio de que os sequestradores pretendessem matá-lo em breve. Quais os índicios que o levavam a essa crença, após tanto tempo em cativeiro?

Comide - Eu pelo fato de ter tomado conhecimento por uma distração dêles, deixaram o rádio ligado quando uma rádio anunciou o assassinato do cidadão americano Dan Mitrione, pelo fato de ter tomado conhecimento dêsse fato eu dêsde aquele momento passei naturalmente a temer se êles quizessem eu teria o mesmo fim e não acreditei em nenhum momento nas declarações dêles por que eu ~~xx~~ interpelei sôbre isso, o meu caso era diferente que eu seria respeitado etc., eu não acreditei e por isso nas cartas nunca quiz

SEGUE NOTA... DA19710225 2

NELSON 12 - 25/02/71 - FONTE/ENTREVISTA DO CÔNSUL GOMIDE EM BRASÍLIA.

CONTINUAÇÃO:

que minha espôsa ficasse com uma idéia otimista da minha situação. Procurei informá-la para preparar o espirito dela para a possibilidade de ter que saber de uma notícia trágica.

Pergunta de Manchete = Houve algum fato fora da rotina no dia de Natal?

Gomide = A minha vida na prisão era pura rotina, não havia nunca eu não sabia se o dia que estava passando, inclusive se era dia ou noite, e metade do dia, se era domingo, se era dia Santo, se era dia festivo, porque êles não me informavam a respeito, não davam qualquer dado, não me diziam nem a hora, na hora que ligavam o rádio para ouvirem os informativos êles diminuiam o volume para eu não saber nada. Eu não sabia nem por exemplo do sequestro do embaixador inglês.

Pergunta do Jornal do Brasil = Que tipo de pessoas eram os seus carcereiros? O que diziam, o que faziam? Quantos eram?

Gomide = Em primeiro lugar eu nunca vi o rosto dêles, por que sempre se dirigiam a mim com capuzes, com máscaras. Mas a idéia que eu tenho é que a maioria dêles era jovem, pelo timbre de voz, pela maneira e êles constituem um grupo pequeno, de três, quatro elementos e se revezavam e todos êles tinha um apelido ou então nomes falsos. E êsses apelidos persistiam, o mesmo apelido de "Louco" era repetido por várias guardas como se fôsse a mesma pessoa, tentando me confundir inclusive. Era o nome usado para diversos dos sequestradores e "Gordo" também.

|||=18:05 HRS.=

DA197102253

ENTREVISTA DO CONSUL GOMIDE, EM BRASILIA. (Continuação)

O "CORREIO BRAZILIENSE" PERGUNTOU O SEGUINTE:

- Como o senhor, sócio militante da Sociedade Tradição, Família e Propriedade explica a ausência dessa entidade no movimento por sua libertação não participando sequer da arrecadação de fundos?

- Cônsul Gomide : Bom, é de esclarecer que eu não sou sócio militante ou registrado. Quanto a essa segunda parte da pergunta caberia a essa sociedade responder não a mim.

PERGUNTA DA AGENCIA REUTEUR:

- O que motivou a sua apreensão nos primeiros bilhetes que dirigiu a Da.Aparecida juntamente com os comunicados dos tupamaros pelo fato da necessidade de renovação de seu seguro. Estava sentindo eminente a sua morte?

- Cônsul Gomide : Mesmo antes de saber do assassinato de Dan Mitrioni e pelo fato de estar na ignorancia do qual seria meu destino eu já na segunda carta, na tereeira carta aliás que acompanhou a segunda em um bilhete eu pedí a ela para procurar regularizar os pagamentos porque eu não sabia o que poderia acontecer e depois com a notícia devida a distração dêles da morte do assassinato do americano eu aí fiquei mais convicto de que meu destino era muito incerto e insisti sempre para que ela mantivesse o pagamento dêsses seguros, inclusive quando eu escrevi na carta MFM (Montepio da Familia Militar) êles pensaram que eu estava mandando um código, palavras em códigos, eu tive que esclarecer, escrevi um outro bilhete e botar por extenso êles pensavam que era um código. Êles não confiavam em nada do que eu escrevia naturalmente .

PERGUNTA DA AGÊNCIA MERIDIONAL

- O senhor nos poderia dizer diante do imprevisivel de sorte nas mãos dos tupamaros quais as emoções mais especiais que lhe dominavam e qual a força que elas tiveram na ocasião e terão futuramente? Tirou o senhor algum proveito emocional do incidente?

DA 19710225 4

-continua-

ENTREVISTA DO CÔNSUL GOMIDE, EM BRASÍLIA. (Continuação)

- Cônsul Gomide :Eu nunca pensei em tirei proveito de coisa alguma, nem pelo tremendo fato do meu sequestro e nem muito menos em tirar algum proveito emocional o que me manteve confiante de que de alguma maneira seria resolvido o meu problema foi a minha fé e a certeza que eu não estava desamparado tanto pelo govêrno como pelo povo brasileiro, conheço como brasileiro essa generosidade do coração brasileiro e como eu disse lá na minha declaração eu me orgulho de ser brasileiro cada vêz mais, sei que não estava desamparado,mas além do mais mesmo com essa sensação que poderia perder a vida eu sei, confio que a minha vida não é exclusivamente terrena, portanto si eu perdesse a vida eu ganharia algo melhor.

PERGUNTA DA TV GLOBO

O senhor acha que os tupamaros poderão a longo prazo alcançar o poder no Uruguai?

- Cônsul Gomide : Nem a longo nem a médio ou pequeno prazo eu creio que uma organização subversiva e terrorista poderá conseguir o apoio de uma população e o povo que tenha respeito a justiça e ao direito e a um povo da civilização ocidental e conhecendo os seus métodos, sua ação cada vêz mais descontrolada, cada vêz mais perdendo aquela aparência que êles queriam manter no início e de respeitador disso e daquilo, não creio que êles poderão dominar qualquer país a não ser pela força, de outra maneira não seria possível, não será possível.

PERGUNTA DA RÁDIO GLOBO

- Os tupamaros pediram um milhão de dólares para liberta-lo. Perguntas. A campanha promovida por Dn.Aparecida arrecadou essa quantia? Ou o total conseguido foi inferior, quanto? E os tupamaros em virtude do término de estado de sítio decidiram solta-lo mesmo sem receber o dinheiro tôdo?

- Cônsul Gomide : Assim que eu saí, eu perguntei a minha mulher, e ela me respondeu com um sorriso.

DA19710223 3

-continua-

LAUDA Nº 10

581

ENTREVISTA DO CÔNSUL GOMIDE, EM BRASÍLIA. (Continuação)

PERGUNTA DO JORNAL "EL DIA" DE MONTEVIDÉU

- Como se assegura que ocorreu durante um sequestro anterior o senhor percebeu ou verificou qué algum dos encapuçados que o interrogavam permanentemente fossem um personagem com circulação na vida pública do Uruguai?

- Cônsul Gomide : Pelo próprio fato de estar encapuçado e de não quererem se identificar ou dar qualquer indício que me permitisse identifica-los, era aliás muito difícil porque pelo timbre de voz mesmo uma pessoa conhecida pode disfarsar a voz, botar um lenço na boca, eu nunca pude perceber quais eram as pessoas que estavam falando comigo, tinha ideia que eram uruguaios e só isso, pela maneira de falar.

PERGUNDA DA RÁDIO INDEPENDÊNCIA DE BRASÍLIA

- Se os Tupamaros usam de violência com os seus prêsos?

- Cônsul Gomide : Eu considero violência o fato de arrancar uma pessoa do seu lar de pijama ao contrário do que andaram dizendo alguns jornais, que me arrancaram com a mesma roupa com que eu voltei, eu voltei com a roupa dêles, botina dêles etc. Si ninguém considera violência arrancar uma pessoa de sua casa, envolve-la num cobertor, manieta-la com arame e depois passa-la de um automóvel prá outro e me dar 4 injeções para dormir e acordar numa cama, uma cama, se pode chamar de cama, si isso não é violência eu não sei o que será e o fato de ter tomado conhecimento do assassinato de Dan Mitrioni não podia deixar qualqu perspectiva de que estava a minha vida garantida.

PERGUNTA DA TV TUPÍ - CANAL 4 SÃO PAULO

- Foi cientificado pelos seus sequestradores que o govêrno do Uruguai havia se negado a negociar a sua liberdade? Julga uma decisão acertada?

- Cônsul Gomide : Sim. Êles me cientificaram que o govêrno do Uruguai já havia recusado, mas eu não, na ocasião e como agora não emito opinião a respeito porque é uma decisão de um govêrno e eu sou funcionário diplomático, não me cabe julgar a atuação de um govêrno.

DA 1977 10225G

-continua-

P/arquivo - c/ filme mudo 582

LAUDA Nº 21

15.4.47

25/2/71

[illegible] DO CÔNSUL G[illegible]IDE, EM BRASÍLIA. (Continuação)

PERGUNDA DA RÁDIO TUPÍ E RÁDIO DIFUSORA DE S.PAULO

- Quando retôrnou a liberdade na noite de 21 do corrente, havia perdido a noção do tempo?

- Cônsul Gomide : Sim. Eu tinha a ideia de que estava sendo libertado na primeira semana, na primeira quinzena de março. Não sabia a hora, pensava que era a hora do café da tarde e era justamente 10 e tanto da noite. Eu cheguei a conclusão porque estava jantando as 4 da manhã, almoçando as 4 da tarde, não sei. Porque êles as vezes modificavam o horário, eu percebia que era uma modificação, inclusive eu ia me adaptando ao organismo, eu ia se adaptando a essas modificações, eu deixava de dormir de noite, primeiro porque eu dormia muito pouco, sofria de insônia, eu não sabia si somente durante antes de saber, de ter certeza de ver recortes com anúncio dêles de que iam me libertar, eu vivia com ideias que ~~[illegible]~~ ser ou não eliminado durante a noite, de maneira que dormia muito pouco, e na reação do organismo, não que eu tivesse medo de morrer, tôdos nós estamos sujeitos a morte de uma forma ou de outra, por acidentes, enfim, mas eu tinha, é natural que tivesse uma, um estado de espirito muito perturbado.

[illegible] DIÁRIO DA NOITE E [illegible] DIÁRIO DE S.PAULO

- Chegou a admitir que iria ter o mesmo fim que Dan Mitrioni?

- Cônsul Gomide : Cheguei, naturalmente, de ter porque embora êles tivessem apresentado vários argumentos dizendo que a minha pessoa ser a respeitada, eu internamente não aceitava, ficava calado as vezes para evitar discussões inuteis, porque, discutir com pessoas que vivem inundada de uma dialética de torcer tôdos os argumentos apresentados e de torcer sempre ~~xxx~~ em sentido favoravel a êles, eu procurava no fim já não discutir com êles, mas internamente eu sempre tinha essa ideia que poderia ser eliminado si fosse conviniente a êles, porque o fim justificam os meios, o direito prá êles como me disse um guarda era baseado na força, sem força não há direito e direito prá êles, êles

LA 19710225 7

-continua-

LAUDA Nº 12

ENTREVISTA DO CÔNSUL GUIDE, EM BRASÍLIA, (Continuação)

interpretam de acordo com a decisão política da sua organização, então eu poderia ser eliminado, não fui, mas poderia ~~xx~~ enfim.

NELSON 13 - 25/02/71 - FONTE/ENTREVISTA ~~XX~~ CÔNSUL COMIDEX EM BRASÍLIA.

III

Pergunta da Rádio e TV Nacional de Brasília = Teria Vossa Senhoria percebido durante os 205 dias de cativeiro de que passou a presença de elementos terroristas de outros países entre os subversivos tupamaros?

Comide = Aliás foi respondido anteriormente, êles nunca se havia "elementos de outros países êles nunca vieram falar comigo, por que era interêsse dêles naturalmente que eu não tomasse conhecimento ou pudesse identificar, um estrangeiro entre êles ou quer brasileiro, ou quer de outro país.

Pergunta do Correio da Manhã = Houve momento durante o cativeiro que se passou em que teve dúvidas da atuação por parte das autoridades brasileiras, objetivando sua libertação?

Comide = No que se refere ao govêrno brasileiro não tive dúvidas e graças a minha fé eu pude passar todo êsse período sem desesperar-me embora êles tivessem receio disso. Ultimamente não permitiam ter uma faca na minha cela, com mêdo que eu pudesse tomar um ato de desêspero e ao fazer a barba um dos guardas sempre abria a porta e ficava tomando conta para que eu não me cortasse com a ~~xxxxx~~ gilette.

Pergunta de Última Hora = Acredita que mesmo pela proximidade o nível tradicional das relações entre o Brasil e Uruguai no seu caso, os Tupamaros estavam dispostos a tornar concretax a sua ameaça de morte ou apenas o utilizaram como elemento de pressão política, diferentemente do caso Dan Mitrione, aceitando afinal uma negociação direta e em dinheiro para a sua libertação?

Comide = O fato dêles eliminarem um prêso ou por qualquer razão que êles apresentassem ou tivessem prova já é prova de indicio suficiente que êles poderiam ~~xx~~ eliminar-me se quizessem se fôsse conveniente, não era conveniente para êles era anti-popular eliminar mais pessoas e por isso acho que se limitaram em eliminar o sr. Dan Mitrione. E naturalmente a segunda parte da pergunta é que eu era naturalmente um elemento, um instrumento para pressão para obter vantagens.

Eu agradeço, renovo, reitero meus agradecimentos à imprensa pela, pois agora estou tomando conhecimento por tudo que a imprensa têm feito

SEGUE NOTA... DA197102259

as suas publicações, seus artigos, seu apôio a minha espôsa, ao govêrno a tudo aquilo que foi feito pela minha libertação e não há palavras eloquentes suficientemente para traduzir minha cordial gratidão e satisfação em poder estar novamente no Brasil e livre e como cidadão do meu país. Muito obrigado.